



IMPACTOS ECONÔMICOS DA INTRODUÇÃO DE CULTIVARES MELHORADAS NO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE BANANA NO ESPÍRITO SANTO

ADELAIDE DE FÁTIMA SANTANA DA COSTA¹; ALCIRO LAMÃO LAZZARINI²; JOSÉ AIRES VENTURA³

INTRODUÇÃO

A bananicultura, uma das atividades componentes do agronegócio fruticultura, de grande importância social e econômica para o Espírito Santo, com uma área cultivada de aproximadamente 21.000ha, presente em mais de 90% dos municípios, é a fruteira de maior área cultivada no Estado, composta por agricultores de base familiar envolvidos em toda cadeia produtiva, desde o processo de produção até a comercialização. Entretanto, os problemas fitossanitários, aliados a baixa qualidade dos frutos, acarretaram em um desestímulo de investimento em novas áreas de plantio (LAZZARINI, 2007).

No Espírito Santo predomina o cultivo de bananeiras do subgrupo Prata (grupo AAB) com aproximadamente 80% da área cultivada. O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) lançou, em 2005, as cultivares do subgrupo Prata denominadas Vitória e Japira, superiores às variedades tradicionais no que diz respeito à resistência às doenças, principalmente à Sigatoka-amarela, à Sigatoka-negra e ao Mal-do-panamá (VENTURA et al., 2005).

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos econômicos da introdução das cultivares Japira e Vitória no processo de comercialização de banana.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma análise do processo de comercialização da banana no município de Alfredo Chaves no Espírito Santo, e uma pesquisa descritiva, por meio de um estudo de caso na propriedade de base familiar do Sr. Marcelo Rigoti Donna, comunidade Quarto Território, com o acompanhamento do processo de implantação da lavoura, das práticas culturais, da produção, da colheita e de toda comercialização da banana produzida durante o ano de 2010. Foram utilizadas as

¹Eng^a Agr^a, Doutora em Fitotecnia, Pesquisada do Incaper,

²Licenciado em Ciências Agrárias, Especialista em Fruticultura Comercial, Extensionista do Incaper,

³Eng. Agr., Doutor em Fitopatologia, Pesquisador do Incaper.

cultivares Japira, Vitória e a Prata Tradicional, conduzidas sob condição de irrigação, com os mesmos tratamentos culturais e o mesmo sistema de adubação, seguindo-se as recomendações técnicas estabelecidas para a cultura no Espírito Santo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

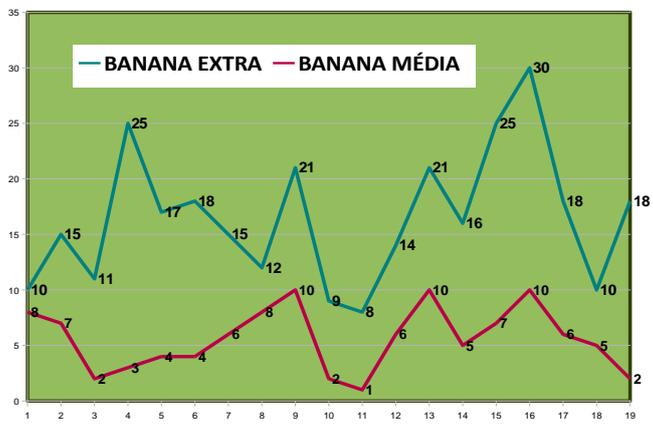
O município de Alfredo Chaves, um dos maiores produtores de banana do Estado, possui uma área de 2.700ha, sendo 80% da área cultivada com bananeiras do subgrupo Prata. Desse total, em torno de 300ha são cultivados com 'Japira' e 'Vitória', área que tende a crescer gradativamente uma vez que essas cultivares estão sendo utilizadas para renovação dos bananais. A agropecuária representa 32,26% do PIB municipal, sendo a bananicultura uma das atividades econômicas de maior importância. Das 2.226 propriedades rurais de base familiar do município, a bananicultura está inserida em 600, o que representa 27% da área plantada, distribuídas em 13 comunidades, sendo a comunidade Quarto Território de grande importância nesse contexto, uma vez que possui 88 famílias envolvidas com a bananicultura.

A comercialização da banana do município ocorre basicamente de duas formas:

- a) Comercialização por meio de intermediários: venda a intermediários que comercializam com CEASA de Vitória - ES, com CEASA de Campos de Goitacases - RJ e CEASA - RJ, que correspondem a 70% da comercialização da produção de todo o município;
- b) Comercialização via Associações de produtores: por venda direta a restaurantes, Hortifrutis, feiras livres, CEASA de Vitória - ES, com CEASA de Campos de Goitacases - RJ, e restaurantes de empresas como: a ArcelorMittal, Vale, Porto Praia Mole, Chocolates Garoto e Samarco, além do atendimento ao Programa de Alimentação Escolar (PAA) do Governo do Estado do Espírito Santo e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que garantem, por meio da transferência de recursos financeiros aos municípios, a alimentação escolar dos alunos da educação infantil (creches e pré-escola) e do ensino fundamental, inclusive das escolas indígenas, matriculados em escolas públicas e filantrópicas.

Para comercialização é feita a classificação das bananas em tipo Extra e tipo Média, padrões absorvidos pelos mercados consumidores. As bananas tipo Extra possuem um maior valor comercial. Os resultados mostraram que, para comercialização direta, com a Vale, são enviadas bananas do tipo Médias, com o peso individual de frutos em torno de 100g, no caso da ArcelorMittal há preferência por bananas da cultivar Vitória, tipo Extra, com o peso individual de frutos em torno de 160g. A comercialização com o Hortifrut tem sido também com bananas tipo Extra da cultivar Vitória.

A definição do tipo de banana e a variedade comercializada é definido, por algumas dessas empresas, em função de avaliações sensoriais, realizadas por nutricionistas, junto aos empregados,



◆ BANANA EXTRA

Baseando-se na produção de 2010, de 31.530,18Kg/ha, e utilizando-se como parâmetro de comercialização caixas plásticas de 20Kg, a produção anual seria de 1.576,50 caixas/ha. Com um preço médio de R\$ 12,00/caixa de banana Extra, o rendimento anual é de R\$18.918,00/ha. Utilizando-se o preço médio da banana tipo Média de R\$ 8,00, para a banana Prata Tradicional, que produz em torno de 14.632Kg/ha, sendo 34% de bananas tipo média, o rendimento por hectare é de aproximadamente R\$7.788,00. Renovando-se os 2.500ha dos bananais do município com as novas cultivares, resistentes às doenças comuns na região produtora, em condições irrigadas, haveria uma elevação de 16.898,31Kg/ha na produtividade, que seria um incremento de aproximadamente 845 caixas/ha. Para os 2.500ha a haveria um aumento na produção de produção na ordem de 2.112.500 caixas de banana tipo Extra, que representaria um aumento no valor da comercialização da banana de R\$25.350.000,00. Esse diferencial seria pela produtividade dos bananais e qualidade de frutos das cultivares Japira e Vitória.

CONCLUSÕES

As cultivares Japira e Vitória apresentaram uma maior estabilidade de produção por possuírem um melhor enfolhamento, com maior resistência a seca e a redução de temperatura, durante o período de avaliação. A renovação das lavouras, com as novas cultivares, proporcionariam um incremento efetivo na economia do município de Alfredo Chaves-ES, devido à maior produtividade e qualidade de frutos.

REFERÊNCIAS

- LAZZARINI, A. L. **Cultivares de banana (*Musa* sp) do subgrupo prata resistente a Sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*), Japira e Vitória contribui para a expansão da bananicultura no estado do Espírito Santo.** 40 f. Monografia (Especialização em Fruticultura Comercial) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2007.
- SANTOS, P. N. dos. **Características fisiológicas e bioquímicas das bananeiras 'Prata', 'Japira' e 'Vitória'.** 47 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Centro de Ciências Humanas e Naturais - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.
- VENTURA, J. A. et al. **Vitória e Japira: novas cultivares de bananeira.** Vitória: Incaper, 2005. 4 p. (Documentos nº 142).